

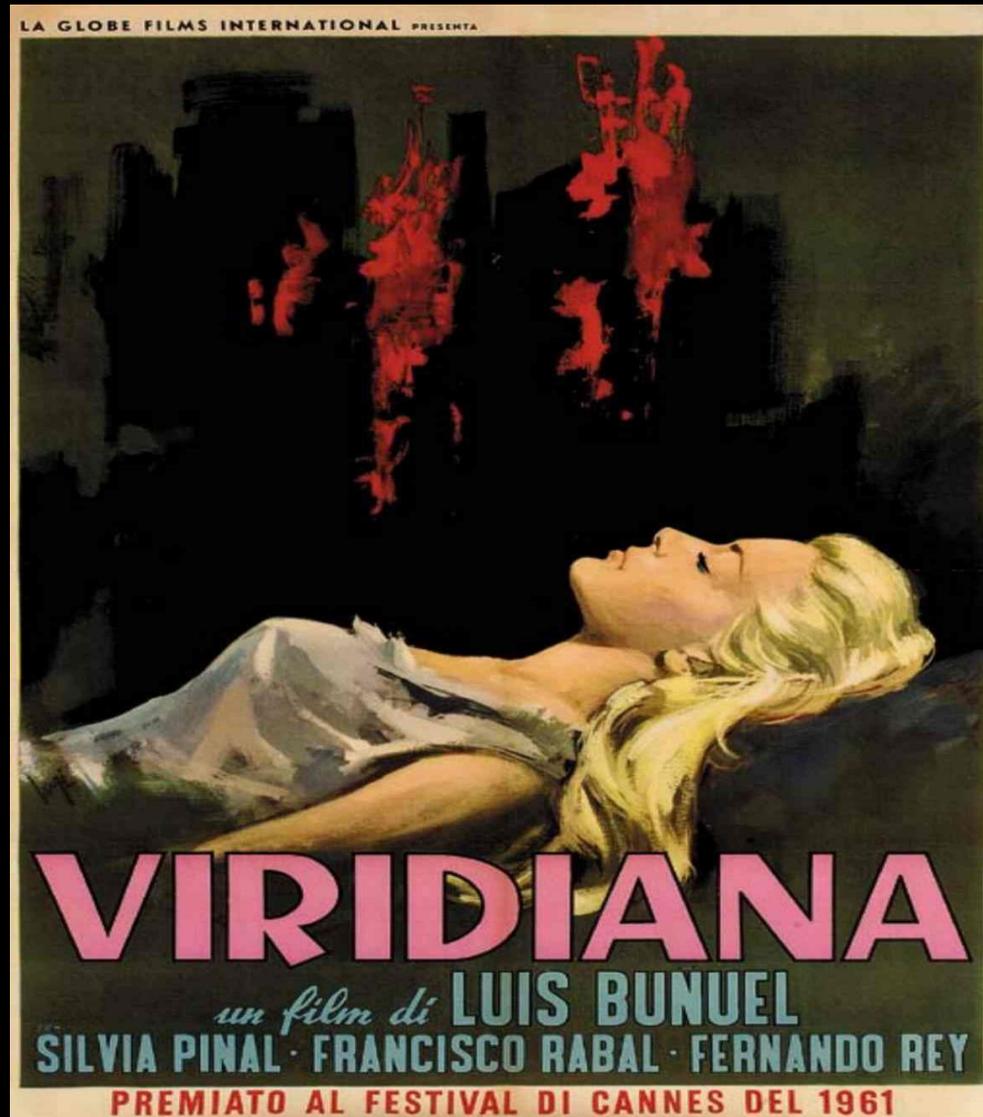
Gran casino, Luis Buñuel (1947)



L'Âge d'Or, Luis Buñuel (1930)



Viridiana, Luis Buñuel (1961)



A última ceia, Leonardo da Vinci (1495-1498)



«A última ceia», *Viridiana* (Buñuel, 1961)



Tristana, Luis Buñuel (1970)



“para 17 anos com um corte, a seguir à legenda 801, relativo à cena da janela e do mudo. Do *trailer* devem ser suprimidas as cenas que não constarão do filme, entre as quais a anteriormente citada, a que corresponde a legenda 36. Lamentamos que o título do filme, que nos parece inconveniente, já se encontre legendado e fuja ao título original, chamando a atenção para a perversidade que constitui a dificuldade desta obra de Buñuel. ”

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, SNI, DGE, cx. 404, processo de censura n.º 24996 – 20 de Janeiro de 1972)

Belle de Jour, Luis Buñuel (1967)



El Ángel Exterminador, Luis Buñuel (1962)



Nazarín, Luis Buñuel (1958)



Grande plano *Viridiana*, Luis Buñuel (1961)



Plano pormenor *Viridiana*, Luis Buñuel
(1961)



“Penso que o cinema exerce sobre o espectador um certo poder hipnótico. Basta olhar para as pessoas quando saem de uma sala de cinema, sempre em silêncio, de cabeça baixa e com ar alheado. O público do teatro, da tourada ou de um evento desportivo manifesta mais energia e animação. A hipnose cinematográfica, leve e inconsciente, deve-se com certeza à escuridão da sala, mas também às mudanças de plano, de luz e aos movimentos da câmara que enfraquecem a inteligência crítica do espectador e exercem sobre ele uma espécie de fascínio e de violação.”